

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 28/03/2014, às 16h, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Memórias, contracultura e antropofagia em Uma história à margem, de Chacal**”, do aluno **Gabriel Moreira Faulhaber**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro	Pós-Doutor na PUC-Rio; Doutor em Letras na PUC-Rio	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Terezinha Maria Scher Pereira	Doutora em Letras (Ciência da Literatura) - UFRJ	UFJF	Membro interno
03	Júlio Diniz	Pós-Doutor na Universidad de Salamanca; Doutor em Letras-PUC-Rio	PUC-Rio	Membro externo
04	Alexandre Faria	Pós-Doutor na PUC-Rio; Doutor em Letras na PUC-Rio	UFJF	Suplente interno
05	Anderson Pires da Silva	Pós-Doutor em Literatura Brasileira - UFF	CES-JF	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A presente dissertação tem como objetivo realizar uma abordagem do livro intitulado *Uma história à margem*, do poeta brasileiro Chacal. Como se trata de uma narrativa memorialista, pertencente às escritas de si, nosso objetivo recai em apontar o modo como o autor se constrói ao longo do texto. Para tal, busca-se verificar seu desempenho como memorialista e os possíveis objetivos que movimentam sua escrita. Temos como hipótese que, ao adotar a postura de um memorialista, Chacal assume para si um papel preponderante dentro do cenário não só da poesia surgida na década de 1970, como do ambiente contracultural da mesma época, tornando-se uma espécie de porta-voz de sua geração. Outro ponto ressaltado é o fato de que, paralelamente ao memorialista, vemos a construção de um sujeito antropófago, um herdeiro da antropofagia oswaldiana. Um sujeito aberto ao outro, em comunhão com o outro, com a disposição para encontro, em movimento e em busca pela produção do novo a partir dessas relações.